

Rumores e Oscilações na Citricultura Brasileira: o caso do terceiro produtor nacional

Phillipe Farias Ferreira¹, Aline Maria Rosa Barbosa²

1. Professor – IFTO. e-mail: phillipe.ferreira@ifto.edu.br

2. Professora da Universidade Federal de Sergipe - UFS. e-mail: alinemrbarbosa@gmail.com

Resumo: O objetivo desta pesquisa é avaliar o comportamento da produtividade do setor citrícola de Sergipe. O foco principal do estudo trata de analisar a produtividade no setor citrícola, enfatizando o território sul sergipano, ao longo de 20 anos, ou seja, um período de 1990 a 2009, destacando o início, o auge, a involução econômica, instrumentos de políticas utilizados, situação atual e perspectivas. A motivação e a ideia de realização deste estudo deveram-se a que a citricultura em Sergipe vem atravessando períodos de transformações e instabilidade desde meados da década de 1990. Apoiado num estudo de caráter descritivo com abordagem quantitativa, buscou-se atingir os objetivos propostos utilizando-se de dados estatísticos publicados, especialmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Concluiu-se que mudanças foram verificadas no período analisado e rumores sobre a crise ainda existem, mesmo que os dados mostrem crescimento progressivo da produtividade.

Palavras-chave: citricultura, Sergipe, crise, produtividade

1. INTRODUÇÃO

A citricultura sergipana vem passando por intensas transformações desde meados da década de 1990. Nesse período, os produtores, principalmente os pequenos, defrontaram-se com problemas de comercialização da produção, deixando-os fragilizados diante dos baixos preços internacionais do suco de laranja congelado e concentrado.

Por ser uma atividade que enfrenta inúmeros problemas, seja por doenças ou por barreiras exigidas pelos países importadores, a citricultura ainda assim mantém-se como grande cultura pela sua variedade de mercado e pelo crescimento acelerado de consumidores, sobretudo em países em desenvolvimento.

A citricultura de Sergipe tem adotado um sistema de produção agrícola que sempre foi objeto de atentas observações do mercado interno, pois se trata do terceiro polo citrícola do país. Isso é atribuído a uma produção média anual de aproximadamente 785 mil toneladas, que atende à demanda interna (regional) e externa (internacional) sob a forma de suco concentrado, gerando uma imensa importância social e econômica para o estado.

Os pomares sergipanos não produzem mais na mesma intensidade como em colheitas passadas, no entanto, o rendimento médio da produção verificado no decorrer desses últimos anos, comparado a outros estados, como São Paulo e Bahia, não é conformador, pois o Estado de Sergipe encontra-se bem atrás dos demais.

Os estudos de Coelho (1992), Santana (1997) e Tavares (2000) apontam que a baixa produtividade advém de um conjunto de problemas que o produtor vem enfrentando no decorrer dos anos, pois o baixo preço do produto, somado ao elevado preço dos insumos agrícolas, reflete uma realidade bastante preocupante. Sendo assim, para que a atividade citrícola seja mantida no território sul sergipano, observaram-se grandes discussões, e o desencadeamento de políticas públicas momentâneas está garantindo a atividade nesse território.

Como referência, utilizou-se o território sul do Estado de Sergipe, pois, conforme a Produção Agrícola Municipal - PAM 2009 (IBGE, 2010), a citricultura ocupa a maior parte desse território. O estudo demonstrou que a laranja é a maior vocação agrícola da região, tanto em áreas

plantadas/colhidas como em quantidades produzidas e a que gera um valor de produção de grande destaque.

Neste sentido, este estudo trata do comportamento da produtividade do setor citrícola de Sergipe. Especificamente, analisa a produtividade no setor citrícola, enfatizando o território sul sergipano, ao longo de 20 anos, ou seja, um período de 1990 a 2009, destacando o início, o auge, a involução econômica, instrumentos de políticas utilizados, situação atual e perspectivas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

De acordo com os objetivos propostos e com os conceitos apresentados, esse estudo possui caráter descritivo, pois procurou determinar a maneira de ocorrência do fenômeno, que neste caso se refere ao comportamento da citricultura de Sergipe (KERLINGER, 1980). Considerando que esta pesquisa objetivou analisar informações quantificáveis para situar o fenômeno no contexto, o método de abordagem utilizado foi o quantitativo.

Para alcançar o objetivo proposto no estudo, foi realizada uma análise do setor citrícola (início, auge, involução econômica; instrumentos de políticas utilizados; situação atual, perspectivas), a partir de dados secundários, coletados através de uma revisão bibliográfica sobre o tema e de dados de órgãos estaduais, relacionados à agricultura, em especial os dados publicados pelo IBGE, referente à Produção Agrícola Municipal – PAM.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produtividade da citricultura pode ser verificada através da evolução da quantidade de laranja produzida, segundo dados da Produção Agrícola Municipal - IBGE (2010), fazendo uma relação da quantidade produzida no país com a quantidade produzida no Estado de Sergipe.

A quantidade de laranja produzida, evidenciada na tabela 1, nos anos de 1990 a 1994, demonstra o período em que a atividade citrícola em Sergipe viveu o seu auge econômico, o qual se iniciou na década de 1980, momento em que o estado ocupava a posição de segundo maior produtor de laranja do Brasil.

Verifica-se que houve decréscimo na produção do Estado de Sergipe no ano de 1992 e 1998, além de decréscimos mais acentuados nos anos de 1995 e 1999, não alcançando o crescimento da produção nacional.

Tabela 1 – Quantidade produzida de laranja no Brasil e em Sergipe (1990 – 2000)

Laranja				
Quantidade produzida (mil frutos)				
Ano	Brasil	%	Sergipe	%
1990	87.602.607	-----	3.674.756	-----
1991	94.681.717	8%	4.438.114	21%
1992	98.411.455	4%	3.791.494	-15%
1993	93.985.944	-4%	4.406.903	16%
1994	87.229.840	-7%	4.166.303	-5%
1995	99.186.054	14%	3.389.915	-19%
1996	105.395.214	6%	3.723.832	10%
1997	115.234.005	9%	4.354.938	17%

1998	104.252.518	-10%	3.802.932	-13%
1999	114.466.558	10%	2.997.953	-21%
2000	106.651.289	-7%	3.181.059	6%

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal 2009. Elaborada pela autora.

A partir do ano de 2001 os dados passaram a ser expressos em toneladas, e diante de tal mudança, a comparação dos anos de 2000 e 2001 passa a ser muito superficial, não mostrando de forma clara se houve crescimento ou involução, devido a diferença das unidades utilizadas.

Ainda assim, constata-se que a partir do ano de 2002, de acordo com a tabela 2, a quantidade de laranja produzida em Sergipe apresenta um crescimento constante, diferentemente da produção nacional que oscila ano a ano.

Tabela 2 – Quantidade produzida de laranja no Brasil e em Sergipe (2001 – 2009)

Laranja				
Quantidade produzida (toneladas)				
Ano	Brasil	%	Sergipe	%
2001	16.983.436	-----	581.268	-----
2002	18.530.582	9%	685.326	18%
2003	16.917.558	-9%	690.597	1%
2004	18.313.717	8%	737.256	7%
2005	17.853.443	-3%	738.787	0%
2006	18.032.313	1%	753.191	2%
2007	18.684.985	4%	764.110	1%
2008	18.538.084	-1%	772.070	1%
2009	17.618.450	-5%	784.382	2%

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal 2009. Elaborada pela autora.

A seguir, no gráfico 1, pode ser verificada mais claramente a oscilação da produção brasileira e o decréscimo da produção sergipana, especialmente, no ano de 1995, a qual foi mensurada em mil frutos. Esse decréscimo ocorre, principalmente, devido ao "aumento do déficit hídrico registrado nos últimos anos e a baixa eficiência dos atuais sistemas de produção verificados em Sergipe, têm agravado a crise enfrentada pela maioria" dos pequenos produtores (TAVARES, 2000). A partir de 1995, oscilações de quantidade produzida foram verificadas no decorrer do período até o ano de 2000.

Quantidade de Laranja Produzida no Brasil e em Sergipe (1990-2000)

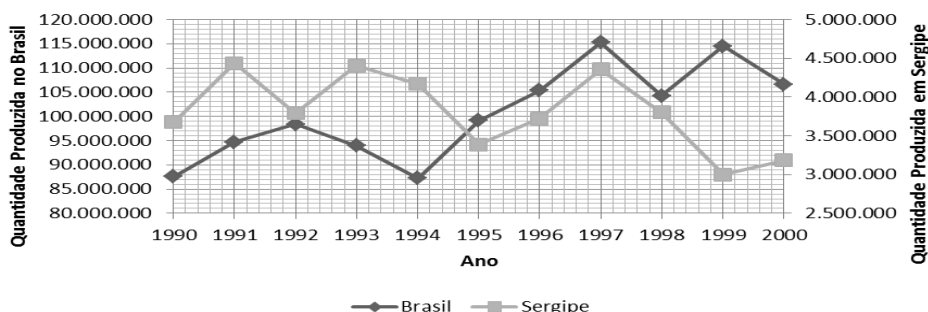


Gráfico 1 – Quantidade produzida de laranja no Brasil e em Sergipe (1990 – 2000)

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal 2009. Elaborado pela autora.

Como pode ser verificado no gráfico 2, a quantidade produzida do Estado de Sergipe, medida em toneladas, passa a crescer de forma progressiva, ainda que o país apresente oscilações constantes, a exemplo da queda aparente na produção do ano de 2003. Tal crescimento pode ser caracterizado como uma visível recuperação da produção em Sergipe.

Quantidade de Laranja Produzida no Brasil e em Sergipe (2001-2009)

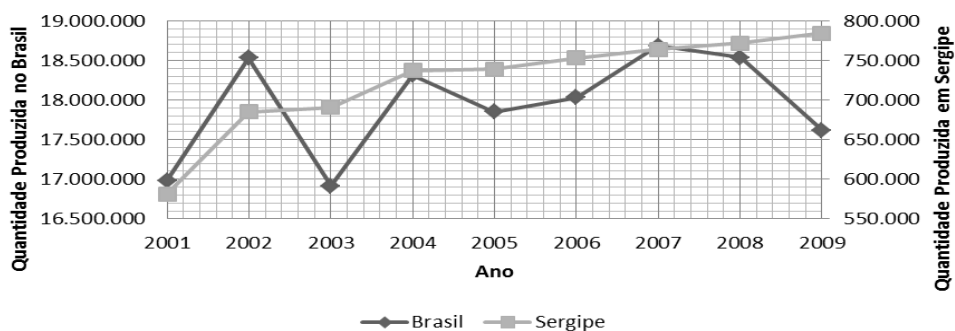


Gráfico 2 – Quantidade produzida de laranja no Brasil e em Sergipe (2001 – 2009)

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal 2009. Elaborado pela autora.

Observa-se que, mesmo não sendo considerado um crescimento extraordinário, a quantidade produzida de laranja no Estado de Sergipe apresenta um aumento constante, verificando assim que, a partir do ano de 2001, não existe crise de produção no estado em foco.

A partir do ano de 1995, a produção de Sergipe perde espaço para a produção do Estado da Bahia, deixando de ser o segundo produtor, passando a ser o terceiro estado produtor de laranja no país.

No que se refere à produção em Sergipe, pôde-se verificar que alguns fatores têm interferido negativamente na qualidade e produtividade dos pomares, além do alto custo de produção.

Fontes de Oliveira (2007) também sustenta que a produção de laranja teve decréscimo no Estado entre o período de 1995 – 2000, sendo considerado reflexo da crise

da citricultura em Sergipe. Porém, no território sul sergipano, a maior parte dos municípios apresentou um aumento considerável na produção, alguns até dobrando a quantidade produzida, conforme tabela 3.

Tabela 3 – Quantidade produzida de laranja no Sul de Sergipe (mil frutos)

Municípios	Ano		
	1990	1995	2000
Araúá	246.110	229.987	261.347
Boquim	746.052	593.320	325.050
Cristinápolis	114.552	153.331	338.372
Estância	79.600	103.791	126.965
Indiaroba	37.123	83.086	150.327
Itabaianinha	237.137	233.115	359.474
Pedrinhas	206.593	164.112	88.330
Salgado	566.100	461.136	262.020
Santa Luzia do Itanhy	42.116	56.736	120.932
Tomar do Geru	65.345	80.797	194.491
Umbaúba	189.449	180.030	206.637
Sergipe	3.674.756	3.389.915	3.181.059

Fonte – IBGE - Produção Agrícola Municipal 2009. Elaborada pela autora.

A partir de 2002, a produção de laranja do Estado volta a crescer, juntamente com a produção dos municípios do sul sergipano. O município de Boquim, que era o maior produtor de laranja do estado até o ano de 1995, foi o único que demonstrou inflexão de crescimento na produção após o ano de 2001, diferente dos outros municípios que cresceram ou permaneceram com uma produção quase estável, de acordo com dados da tabela 4.

Tabela 4 – Quantidade produzida de laranja no Sul de Sergipe (toneladas)

Municípios	Ano		
	2001	2005	2009
Araúá	57.553	60.470	66.165
Boquim	47.214	64.142	70.455
Cristinápolis	74.369	80.908	91.065
Estância	24.623	29.972	31.260
Indiaroba	30.285	40.637	43.710
Itabaianinha	70.491	97.609	95.284
Pedrinhas	12.779	18.460	20.910
Salgado	41.492	55.200	65.685

Santa Luzia do Itanhy	26.072	35.731	41.613
Tomar do Geru	45.137	46.030	48.600
Umbaúba	42.000	50.737	44.925
Sergipe	581.268	738.787	784.382

Fonte – IBGE - Produção Agrícola Municipal 2009. Elaborada pela autora.

Os municípios considerados maiores produtores de laranja – a exemplo de Boquim, que apresentou decréscimo, além de Salgado e Pedrinhas, que continuaram apresentando oscilação na quantidade produzida na produção – apresentaram, ao longo dos anos, redução de áreas cultivadas com laranja, conseqüentemente, perdendo um pouco de sua importância na produção sergipana.

Santana (1997) ainda complementa que a escassez de terra dificulta o crescimento horizontal da citricultura, e, além disso, o crescimento vertical e, por conseguinte, a elevação da produtividade é prejudicada pela falta de incentivos governamentais, no tocante a tecnologias, crédito e políticas de extensão rural.

Tabela 5 – Área colhida de laranja no Sul sergipano (hectares)

Município	Ano				
	1990	1995	2000	2005	2009
Araúá	3.401	3.617	3.884	4.242	4.411
Boquim	5.601	5.705	5.910	4.934	4.697
Cristinápolis	1.583	2.412	5.228	5.650	6.071
Estância	1.100	1.714	2.239	2.604	2.605
Indiaroba	513	1.328	2.169	2.822	2.914
Itabaianinha	3.277	3.667	5.875	7.143	6.806
Pedrinhas	1.551	1.578	1.606	1.420	1.394
Salgado	4.250	4.434	4.764	4.600	4.379
Santa Luzia do Itanhy	582	937	1.992	2.637	2.522
Tomar do Geru	903	1.271	2.899	3.142	3.240
Umbaúba	2.618	2.832	3.090	3.558	2.995
Sergipe	34.374	40.291	51.718	54.697	53.001

Fonte – IBGE - Produção Agrícola Municipal 2009. Elaborada pela autora.

Diante da comentada crise na citricultura, coube observar que, no decorrer desses 20 anos – de 1990 a 2009 – constatou-se uma grande expansão das áreas com plantação de citros. Praticamente, todos os municípios registraram um crescimento importante para a

continuidade da cultura e, conseqüentemente, para a economia do estado, com exceção de Boquim, Pedrinhas e Salgado, conforme mostra a tabela 5. Tal crescimento ocorreu pelo fato de citricultores, especialmente de Boquim, migrarem para esses outros municípios do sul sergipano para expandirem a cultura da laranja (SANTANA, 1997; FONTES de OLIVEIRA, 2007).

Cabe ressaltar que a chamada região citrícola está relacionada, principalmente em estudos anteriores, como sendo a região Centro-Sul do Estado de Sergipe, que era composta por 14 municípios, na antiga divisão territorial, a qual compreende os municípios de Lagarto, Riachão do Dantas e Itaporanga D'ajuda, além dos 11 municípios do Sul sergipano.

Feita uma relação do ano de 1990 e 2009, verificaram-se quais foram os municípios do sul sergipano que apresentaram maior crescimento na área colhida, em ordem decrescente, tais como: Indiaroba (468%), Santa Luzia do Itanhy (333,3%), Cristinápolis (283,5%), Tomar do Geru (258,8%), Estância (136,8%) e Itabaianinha (107,7%). Contudo, cabe atenção ao município de Boquim, que teve uma redução bastante considerável em sua área colhida, apresentando uma queda de 16,1%, o que significa uma diminuição de aproximadamente 1.000 hectares ao longo desse período analisado.

Pode ser observado que a participação média do território sul sergipano corresponde, de acordo com o último PAM (2009), a 79,3% do total da área colhida do estado. Ainda assim, pode-se verificar que os municípios de Itabaianinha, Cristinápolis, Boquim, Arauá e Salgado representam um percentual de 49,7% da área colhida com a laranja em Sergipe.

Constatou-se que a área colhida no Estado de Sergipe cresceu bastante em relação à produção, pois esta varia de acordo com as condições climáticas, problemas fitossanitários, oscilação dos preços, entre outros.

6. CONCLUSÕES

Constata-se que esses são alguns dos elementos analisados para esclarecer a situação do setor nos últimos 20 anos, uma vez que ainda existem rumores de que a atividade enfrenta conseqüências da crise iniciada nos anos de 1990.

A produtividade do setor citrícola é um fator de elevado grau de importância na análise de uma suposta crise. No entanto, outros fatores podem ter um potencial decisivo no entendimento e na solução dessa conjuntura enfrentada pela citricultura no Brasil e, mais especificamente, no Estado de Sergipe.

Pode-se perceber que a produtividade tem relação direta nos rendimentos do produtor, pois quanto maior a produtividade, maior será o seu retorno financeiro, independentemente do valor de venda do produto. No entanto, o baixo valor do produto reflete diretamente na produtividade, pois o reduzido retorno financeiro afeta os investimentos na produção, ou seja, no pomar, a exemplo dos tratamentos culturais, fitossanitários entre outros.

É certo que mudanças foram verificadas ao longo desses anos. Além da recuperação dos laranjais dos Estados Unidos, enquanto grande consumidor e importador de suco de laranja do Brasil, outros eventos também ocorreram, a exemplo de barreiras tarifárias e fitossanitárias, e, principalmente, da substituição do consumo a partir da competição com outras bebidas, como energéticos, água com sabor e outros sucos. Esses fatores têm provocado a redução da demanda de suco de laranja reduzindo seu espaço no mercado.

Rumores sobre a crise na citricultura do Estado de Sergipe existiram (e ainda persistem), principalmente pela exposição da mídia de modo sensacionalista. A propagação dessa conjuntura, no entanto, não explicitava o fator determinante: preço ou produtividade.

Essa crise não atingiu a produtividade do Estado de Sergipe, nem de todos os municípios do Sul sergipano, uma vez que os dados mostraram crescimento progressivo ao longo do período analisado nesse estudo.

REFERÊNCIAS

AMARO, A. A. Interrelação produtividade – custo de citros. In: SIMPÓSIO SOBRE PRODUTIVIDADE DE CITROS, 1., 1985, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal, SP: UNESP, 1985.

_____. Situação e perspectivas da citricultura. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 26, n. 10, p. 23-26, out. 1996.

BNB – Banco de Nordeste do Brasil. **Produção e comercialização de citros em Sergipe**. Fortaleza-CE: ETENE/SUDAP, 1990.

COELHO, Y. S. **O que há de errado com a citricultura baiana?** Cruz das Almas, BA: EMBRAPA/CNPMPF, 1992.

CUENCA, M. A. G.; SILVA, L. M. S. da. **A citricultura nos tabuleiros costeiros de Sergipe: sua evolução entre 1990 e 2000**. Aracaju: EMBRAPA Tabuleiros Costeiros, 2002. 41 p. [Pesquisa Técnica]. Disponível em: <<http://www.cpatc.embrapa.br/download/Documentos45.pdf>>. Acesso em: 10 set.2010.

FONTES de OLIVEIRA, M. O. **Sustentabilidade ambiental da citricultura no município de Boquim-SE**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2007.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal – PAM 2009**, 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 dez.2010.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**. 8. reimp. São Paulo: EPU, 1980.

MACHADO, M. Y. O. T. **Dimensões competitivas na estratégia de produção e distribuição das agroindústrias exportadoras de suco de laranja de Sergipe**. Dissertação. Mestrado em Agronegócios. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6045>>. Acesso em: 05 out.2011.

MATOS, E. N. **A indústria de suco de laranja concentrado congelado: Sergipe no contexto nacional**. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de Pernambuco, 1994.

NEVES, M. F. (Coord.) et al. **O retrato da citricultura brasileira**. MARKESTRAT, 2010. Disponível em: <<http://www.markestrat.org/publicacoes.php>>. Acesso em: 09 nov. 2010.

SANTANA, E. A. de. **A agroindústria citrícola no Estado de Sergipe e suas perspectivas: 1980-1997**. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) - Departamento de Economia, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, 1997.

SILVA, L. M. S. da. Aspectos da atual citricultura em Sergipe. In: EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical. **Citricultura brasileira: difusão de material básico e certificação de mudas**. Cruz das Almas, BA, 1992.

SILVA, M. B. da; GOMES, L. J.; HOLANDA, F. S. R. Seleção de indicadores de sustentabilidade no pólo citrícola do estado de Sergipe. **Informações Econômicas**, São



Paulo, v. 38, n.11, nov. 2008. Disponível em: <<ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/tec2-1108.pdf>>. Acesso em: 12 set.2009.

TAVARES, E. D. **Da agricultura moderna à sustentável, trajetória dos sistemas de produção de laranja nos tabuleiros costeiros, Brasil.** In: Symposium of the International Farming Systems Association, 16.; Latin American Farming Systems Research and Extension Symposium, 4., 2000, Santiago, Chile. Proceedings. Santiago, Chile: IFSA/IESA/RIMISP, 2000. Disponível em: <<http://www.rimisp.org/ifsa/php/simposio/documentos/312.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2010.

TAVARES, E. D.; BURSZTYN, M. Sustentabilidade dos sistemas agrícolas familiares da citricultura sergipana. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 5., 2004, Aracaju. **Anais...** Aracaju: EMBRAPA, 2004.